



EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFPR CORONEL VIVIDA – UMA PERSPECTIVA BASEADA NOS CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

VERA ALBUQUERQUE DE AZAMBUJA¹

RESUMO

A educação física escolar é um componente curricular que tem como tema a cultura corporal. Entretanto, por diversos fatores, alguns elementos desta cultura corporal são valorizados em detrimento de outros. Sendo assim, o intuito deste texto é mostrar a experiência do trabalho do componente de educação física escolar no IFPR Campus Coronel Vivida no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio na perspectiva da cultura corporal. É um texto organizado como um relato de experiência que começa com a situação da educação física tradicional e aborda a perspectiva de educação utilizada para organizar o componente curricular. Trata de como os conteúdos da educação escolar são distribuídos, organizados e trabalhados no IFPR e finaliza com a percepção dos alunos acerca disto.

1 Professora EBTT. Licenciada em Educação Física- UFRGS. Mestre em Ciências do Movimento Humano – UDESC. vera.azambuja@ifpr.edu.br

Palavras-chave: Educação Física escolar. Conteúdo. Currículo.

INTRODUÇÃO

A educação física escolar é um componente curricular que abarca a cultura corporal do movimento humano. Para Molina (1997), seu conteúdo provém de manifestações culturais no âmbito das técnicas corporais historicamente construídas que se confundem com a aventura humana sobre a terra (a dança, o jogo, a ginástica e o esporte). Daolio (1996) considera a Educação Física como parte da cultura humana, uma área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento, criadas pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças e os esportes, ampliando o dito por Molina.



Entretanto, segundo Betti (1992), o esporte é conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física, não abarcando nem todas as modalidades. O mesmo autor ressalta que outras modalidades como o atletismo e a ginástica artística raramente são difundidas entre os escolares.

Mas por que isto acontece? Para Molina (1997), a cultura docente é uma construção histórica e coletiva que implica valores, crenças, hábitos e formas de fazer que cada coletivo de professores e professoras desenvolvem para enfrentar as demandas e pressões similares durante muitos anos. O mesmo pesquisador em seu estudo em escolas públicas de Porto Alegre percebeu que, dentro da liberdade relativa, os professores de educação física fazem na sala de aula o que querem fazer. Cada um programa os conteúdos que mais gosta, planeja as estratégias didáticas que melhor conhece e que não levem grande quantidade de tempo para sua preparação, mesmo que nem sempre sejam as mais adequadas ao grupo de alunos.

Entendemos que a Educação Física Escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores. Ela ocorre historicamente em um certo cenário, com um certo enredo e para um certo público, que demanda uma certa expectativa. É justamente isso que faz a Educação Física Escolar ser o que é. (...), ela possui certas características, muitas vezes inconscientes para seus atores. Em outras palavras, existe um certo estilo de dar aulas de Educação Física, estilo que é, na maioria das vezes, valorizado pelos alunos, comunidade e direção da escola Daolio (1996, p. 40).

O mesmo autor ainda destaca que um professor de Educação Física é valorizado na medida em que sua equipe vence campeonatos ou pelo número de talentos esportivos que ele descobriu e encaminhou aos clubes. Essa tradição cultural, no entanto, tem se mostrado perversa para um grande contingente de alunos, que estão sendo aliados da Educação Física.

O Instituto Federal do Paraná tem um processo seletivo para o Ensino Médio. Desta forma, os alunos são provenientes de diferentes escolas ou até mesmo, municípios diferentes. Mudam a maneira de chamar as disciplinas ou matérias escolares para componentes curriculares, mudam a maneira como são avaliados, tanto nos procedimentos, quanto no tangente nota/conceito, além da própria mudança de Ensino Fundamental para Ensino Médio.

Desta forma, como professora responsável pelo componente pensei que seria um período ideal para propor mudanças na maneira da Educação Física ser vista, praticada e vivenciada no Instituto. Vale ressaltar, que o Instituto Federal do Paraná (IFPR) iniciou as atividades do Ensino Médio comigo como professora, não tendo parâmetro para comparações.



Sendo assim, o intuito deste texto é mostrar a experiência do trabalho do componente de educação física escolar no IFPR Campus Coronel Vivida no Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, na perspectiva da cultura corporal. Será organizado apresentando a concepção de educação física utilizada, a organização geral da mesma, a estrutura dos conteúdos (esporte, ginástica, jogos brincadeiras, dança e lutas) e a visão dos alunos sobre estas mudanças. É um texto organizado como um relato de experiências.

PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ORGANIZAÇÃO GERAL DA MESMA

Somos resultados de nossas vivências e experiências. Desta forma, vou me apresentar. Sou licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Lecionei um pouco mais de 10 anos numa instituição de ensino superior em Educação Física e o mesmo tempo na escola pública, tendo sido concursada no Estado do Paraná.

Estar no Ensino Superior por um lado evidenciava a distância entre a teoria e prática na área e por outro exercia uma pressão, ao menos moral, para que as minhas aulas se aproximassem do que discutíamos na teoria.

Este breve relato é para justificar que a abordagem de educação física como Cultura Corporal e a divisão didática de conteúdos foi muito baseada nas Diretrizes Curriculares do Paraná (PARANÁ, 2008). Esta apresenta os elementos da cultura corporal como conteúdos estruturantes: “conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos (...) considerados fundamentais para compreender seu objeto de estudo” (PARANÁ, 2008, p.62), sendo eles: Esporte, Jogos e Brincadeiras, Ginástica, Lutas, Dança.

A partir disto, como tive a oportunidade de construir as ementas dos componentes, os conteúdos específicos foram divididos nos três anos do Ensino Médio de modo que cada ano contempla os cinco conteúdos estruturantes. Além destes, grandes temas são abordados em consonância com estes conteúdos. São eles a saúde, influência da mídia nas práticas corporais e a organização de eventos.



Estes conteúdos são trabalhados sob a perspectiva crítica-superadora, que por sua vez se baseia nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica. O conhecimento é tratado de forma historicizada, afinal como ressalta o Coletivo de Autores (1992).

4

o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. (p. 27)

Num conceito emprestado do componente Arte, o objetivo é que o aluno consiga fazer (experimental/vivenciar), contemplar e contextualizar.

Para que seja possível esta mudança de paradigma com os alunos, oriundos de escolas com a visão tradicional de Educação Física, primeiramente é feita uma contextualização. No primeiro dia de aula, é explicado o que é cultura corporal, quais são seus elementos e por que muitos elementos são deixados de lado. É explicada a divisão de conteúdos nos três anos do Ensino Médio e comparado o componente de Educação Física com outros componentes curriculares com os seus respectivos currículos.

ESPORTE

O conteúdo clássico da educação física por excelência. Neste é trabalhado técnica, tática, regras básicas, mas também a história de cada um deles e discussões para além disso, como preconceito racial no futebol, uso deste como distração social, questões de gênero, mudanças de regras e por que elas ocorrem, influência da mídia.

Os esportes foram divididos nos anos do Ensino Médio colocando vôlei e atletismo no primeiro ano; handebol, futsal e tênis de mesa no segundo; basquete e futebol de campo no terceiro.

GINÁSTICA

A ginástica, segundo as Diretrizes Curriculares do Paraná (DCEs) (PARANÁ, 2008) deve dar condições ao aluno de reconhecer as possibilidades do seu corpo A ginástica foi



dividida em geral e circense no primeiro ano; artística e rítmica no segundo ano e de academia no terceiro ano.

5

A ginástica geral traz elementos de força, equilíbrio e flexibilidade. A sequência é dada pela ginástica circense. Após uma discussão teórica sobre história e cultura circense, os alunos são convidados a realizarem rolamentos, paradas de mão e de cabeça, rodas ou estrelas, pirâmides e atividades com malabares. Ao final de um conjunto de aulas, os alunos devem montar uma apresentação de circo que deve incluir pirâmide, acrobacias e malabares, mas com cada um se encaixando onde se sinta confortável.

No segundo ano, o trabalho com ginástica artística e rítmica se dá num contexto de vivência adaptada, de discussão de sua origem e entendimento de suas regras de competição.

A ginástica de academia no terceiro ano está inserida numa ideia de que os alunos possam escolher as suas próprias práticas corporais. A saída do Ensino Médio está relacionada com o aumento dos níveis de sedentarismo. O sedentarismo tem sido apontado como um dos grandes problemas de saúde pública, não só do Brasil como no mundo. Pitanga e Lessa (2005) evidenciam a associação do sedentarismo com doenças vasculares, câncer, hipertensão e diabetes. Os adultos do Brasil apresentam 72% de prevalência de sedentarismo segundo esses autores.

Neste item são discutidas as valências físicas, os riscos do sedentarismo e as características básicas das ginásticas de academia e possibilidades de combater o sedentarismo. Os alunos, neste ponto, devem construir trabalhos que apresentem as modalidades de ginástica para a sua turma.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Os jogos e brincadeiras aqui foram divididos em jogos de tabuleiro para o primeiro ano, jogos populares para o segundo ano e jogos cooperativos para o terceiro ano. Os jogos são discutidos diferenciando-os do esporte, do respeito dos combinados e da criação de regras e da relação destes com a estrutura social.

Os jogos de tabuleiro incluem o xadrez, mesmo este sendo um esporte, que tradicionalmente é colocado juntamente com os jogos. No xadrez, os alunos devem aprender os



movimentos básicos, a súmula do jogo, além da sua história. Outro conteúdo importante de jogos de tabuleiro é reconhecer elementos em comum, possibilitando que os alunos criem seus próprios jogos de tabuleiro.

No segundo ano, o trabalho com jogos é baseado numa pesquisa que os alunos fazem com pessoas com mais de 60 anos. Neste trabalho os alunos devem destacar um elemento que lhes chamou a atenção no conjunto de entrevistas e escrever uma redação sobre isto. No último ano, temas apontados foram as diferenças entre o brincar das crianças do meio rural e do meio urbano, o tempo destinado ao brincar visto que muitas crianças eram responsáveis por ajudar no serviço dos pais e as diferenças de gêneros. Além disto, os alunos devem trazer brinquedos citados nas brincadeiras. Em paralelo a isto são feitas brincadeiras tradicionais como queimada, pega-bandeira, vivenciando estas brincadeiras e discutindo o papel de cada um dentro da equipe.

No terceiro ano são realizados jogos e brincadeiras cooperativos. Diferenciando estes dos jogos competitivos e discutindo a própria questão da competitividade.

DANÇA

A dança, segundo as DCE (PARANÁ, 2008), é a manifestação da cultura corporal responsável por tratar o corpo e suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas. É discutido a história da dança com o intuito de desconstruir que a dança é para alguns e não para todos.

No primeiro ano a dança é a criativa. Discute-se história da dança, contagem e estrutura musical e formações. Além das práticas e vivências rítmicas. No segundo ano, a dança de rua é o conteúdo, teórico e prático. Também enfatizamos os seus aspectos históricos, de denúncia social e de combate ao racismo. É solicitado aos alunos que criem um rap, pensando neste como uma publicização dos problemas do seus cotidianos. Já no terceiro ano, a dança é a de salão, contemplando as mais tocadas e dançadas na região como xote e vaneira e danças mais distante da realidade dos alunos como valsa, forró, samba e até tango.

LUTAS



Tanto as lutas ocidentais como orientais surgiram de necessidades sociais e sofreram diversas transformações ao longo do tempo, passando pela proibição e esportivização (PARANÁ, 2008).

7

No primeiro ano do ensino médio trabalhamos com jogos de aproximação e distância. Outra modalidade de luta escolhida para esta primeira etapa é o karatê, por ser a luta mais popular na nossa região. No segundo ano, é estudada a Capoeira. Aqui abordamos a historicidade da capoeira de forma mais aprofundada, até por ser a luta genuinamente brasileira. No terceiro ano, não há indicação de conteúdo de lutas.

OUTROS CONTEÚDOS

Saúde, mídia e organização de eventos são conteúdos que perpassam os três anos de curso.

Saúde é tratada desde o início do itinerário da educação física. Após explicar as estruturas das aulas, eu realizo uma avaliação física com todos os alunos do primeiro ano. Esta avaliação é baseada em testes padronizados com parâmetros relativos a saúde. O mínimo de resistência aeróbica, flexibilidade, força abdominal e Índice de Massa Corporal adequado.

A discussão é feita comparando onde os alunos se encontram e no que e por que deveriam melhorar, até porque isso são escolhas de estilo de vida, portanto podem ser modificadas. Os alunos que se interessam são convidados a pesquisar sobre os dados da sua turma, compará-los com outros trabalhos e apresentar isso no SEPEI (Seminário de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do campus) em horários de contraturno. No terceiro ano o tema saúde volta no conteúdo de ginástica de academia.

Mídia é abordada em vários momentos: desde por que uma prática corporal é mais televisionada ou prestigiada do que outra, até o modelo/padrão de corpo valorizado.

Organização de Eventos é um assunto específico do Curso de Administração Integrado ao Ensino Médio, visto que trata de etapas de um evento, planejamento e assuntos que os alunos têm em outros componentes do curso. Também ensina a elaboração de tabelas em diferentes sistemas de disputas.



RESPOSTAS DOS ALUNOS FRENTE À PROPOSTA

8

Em 2018, fiz um levantamento de dados informais sobre o que os alunos achavam desta maneira de conduzir a Educação Física. Foi feito um questionário anônimo no qual eles deveriam responder se gostavam ou não das aulas, se os colegas participavam, se era diferente da forma que era trabalhada em sua escola anterior.

177 alunos responderam. 94% dos alunos disseram que as aulas de Educação Física do IFPR eram diferentes das aulas em suas escolas de origem. Quando foram perguntados se gostavam da educação física em suas escolas anteriores 53% disseram que sim e 46% disseram que não. Quando falado sobre as aulas atuais o número dos que gostam sobe para 89%. Isso concorda com Betti (1999), que encontrou que os alunos gostariam de ter outros conteúdos além do esporte, e Daolio (1996), quando relata que os menos habilidosos são excluídos das aulas de educação física tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste texto foi mostrar a estruturação da Educação Física como componente curricular no Campus Coronel Vivida. Esta foi baseada na cultura corporal do movimento humano tendo seus conteúdos específicos sendo divididos entre os três anos do Ensino Médio.

Acredita-se que a mudança na forma de entender a educação é difícil pelo componente da cultura escolar, mas que o IFPR oferece uma boa oportunidade para esta mudança. Apesar das aulas serem diferentes do modelo tradicional, os alunos aceitam bem a proposta, participam ativamente das aulas e as avaliam bem.

REFERÊNCIAS

BETTI, I. Esporte na escola: Mas é só isso, professor? **Motriz**, n°1, jun, 1999.

Coletivo de Autores. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez: 1992



DAOLIO J. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EM BUSCA DA PLURALIDADE. Rev. paul. **Educ. Fís.**, São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996

9

MOLINA, VN. A Cultura do Professorado de Educação Física das Escolas Públicas de Porto Alegre. **Movimento** - Ano IV - Nº 7 - 1997/2. P. 35-42

MOLINA, VN. As práticas dos professores de educação física das escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento** - Ano V - Nº 9 - 1998/2. P. 31-46

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. 2008

PITANGA, FJG; LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos Prevalence and variables associated with leisure-time sedentary lifestyle in adults. **Cad. Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 870-877, 2005.